

cescontexto

Atas do I Encontro Internacional de História Ambiental Lusófona

Organização

Inês Amorim

Stefania Barca

Nº 01

março 2013

Debates

www.ces.uc.pt/cescontexto



Prefácio

A história ambiental é uma área de investigação interdisciplinar que visa explorar a inter-relação dinâmica entre as sociedades e os seus ambientes. Parte do pressuposto de que as sociedades evoluem, na relação com os ecossistemas, aos quais pertencem, em diferentes escalas territoriais. Ela visa reintroduzir a natureza na narração histórica, investigando o papel dos recursos naturais, dos vírus, do clima e dos eventos catastróficos nas mudanças sociais de longo, médio e até breve prazo. Ao mesmo tempo, a história ambiental pretende esclarecer o papel dos seres humanos, nas suas diferentes formas de organização socio-política, em determinar as mutações da natureza. Enquanto ciência humana e social, com caráter interdisciplinar, a história ambiental visa interagir tanto com as ciências naturais (biologia, ciências florestais e agrárias, ciências do clima, etc.) quanto com as outras ciências sociais, no intento de contribuir para a superação da dicotomia cognitiva entre género humano e natureza.

A emergência de uma história ecológica, da paisagem, do "environnement" (França) e "environmental history" (Estados Unidos) não significou, de imediato, uma nova especialidade historiográfica, mas foi ganhando densidade à medida que adquiriu capacidade para ampliar a inserção da História na abordagem do ambiente, ao procurar estudar as relações entre os seres humanos e o meio, como se influenciam, adaptam e ajudam a explicar a evolução das sociedades. A partir de estudos pioneiros publicados em França, nos EUA e na Inglaterra, entre os anos de 1970 e 1980, nas últimas décadas esta abordagem tem interagido com tradições historiográficas nacionais em vários contextos. Existe hoje uma literatura histórico-ambiental internacional que conta com contribuições desde a escala local à global, e existem sociedades internacionais de história ambiental como a European Society for Environmental History (ESEH), a American Society for Environmental History (ASEH), a Sociedad Latino-Americana e Caribenha de Historia Ambiental (SOLCHA), ou o International Consortium of Environmental

History Organizations (ICEHO). Além disso, existem duas revistas internacionais de área anglófona (*Environment and History* e *Environmental History*) e prémios literários atribuídos a monografias ou artigos nesta área de conhecimento.

Embora Portugal tenha sido pouco envolvido, até este momento, nas atividades internacionais neste âmbito, existem agora condições para que o seu lançamento no contexto global da história ambiental resulte. De facto, o próximo congresso mundial, organizado pelo ICEHO, terá lugar na Universidade do Minho, em Braga, que já organizou um *workshop* internacional em 2009. Um segundo *workshop* internacional, coorganizado pela mesma universidade, teve lugar no Brasil, em novembro de 2011, e foi reforçando as ligações entre estudiosos/as de história ambiental de língua portuguesa.

O Encontro Internacional de História Ambiental Lusófona, realizado em Coimbra, a 30 e 31 de março de 2012, de que dá conta esta publicação, nasceu com a ambição de dar continuidade à criação de uma rede internacional de história ambiental lusófona, aberta à participação de investigadores/as de outra origem e que desenvolvem trabalho de investigação nos países de língua portuguesa. Para isso foi lançado um “call for papers” em redes internacionais de história ambiental, ao qual responderam, com entusiasmo, estudiosos/as portugueses/as, brasileiros/as, africanos/as, europeus e estadunidenses. O encontro de Coimbra constituiu, assim, uma dupla oportunidade: permitiu criar ligações mais estáveis e profícuas entre os/as estudiosos/as portugueses/as e, ao mesmo tempo, contribuiu para a internacionalização da história ambiental portuguesa.

Este encontro teve lugar no Centro de Estudos Sociais (CES) e na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde participaram 20 oradores/as (14 dos quais de fora de Portugal), mais três comentadores estrangeiros (da Suécia, Moçambique e Brasil). No seu todo, o encontro alcançou plenamente os objetivos propostos: 1) permitir um primeiro contacto entre estudiosos/as de história ambiental de língua portuguesa (ou seja, cuja atividade de investigação envolve a história ambiental de países lusófonos),

tendo em vista colaborações futuras; 2) tornar a história ambiental, particularmente a lusófona, mais conhecida no seio da comunidade científica portuguesa, com vista a que outros/as estudiosos/as pudessem reconhecer o seu próprio trabalho como pertencente a esta área e, eventualmente, juntar energias em projetos de investigação comuns. O encontro inseriu-se, assim, num conjunto de iniciativas científicas no âmbito da história ambiental, que envolveu estudiosos/as portugueses/as nos últimos 3 anos, e que saíram reforçados graças aos contactos e às discussões realizadas neste evento realizado pelo CES.

As comunicações que aqui se publicam, que integraram o primeiro dia do encontro, foram seleccionadas por meio do *call for papers* e evidenciam a variedade e as potencialidades dos estudos histórico-ambientais de língua portuguesa.

A estrutura desta publicação, elaborada a partir dessas comunicações, está organizada em torno de quatro secções temáticas. A primeira secção versa sobre a história do uso dos recursos naturais (madeira, minerais e recursos piscatórios) em Portugal continental e nos Açores (em comparação com a costa sul do Brasil) entre a idade moderna e a época contemporânea. A segunda secção versa sobre a história ambiental da África colonial e pós-colonial, mais concretamente o tema da biodiversidade costeira durante a época dos descobrimentos portugueses e o tema das políticas florestais em Moçambique contemporâneo. A terceira secção é dedicada ao Brasil rural e agrícola e conta com seis artigos que refletem a grande relevância da questão ambiental na história agrária do país. A quarta e última secção, dedicada ao Brasil urbano, inclui questões sobre abastecimento de águas, risco hidráulico e barragens.

No segundo dia, o encontro prosseguiu com a participação dos/as conferencistas nas aulas magistrais de três professores convidados pelos Programas de Doutoramento do CES da Universidade de Coimbra. O primeiro orador foi o Prof. Jason W. Moore do Centro Fernand Braudel, da Universidade de Binghamton (EUA), que baseou a sua apresentação no seu próximo livro (a

publicar pela University of California Press) sobre a ecologia da madeira e do açúcar no Atlântico Português entre os séculos XVI a XVIII. O debate que se seguiu evidenciou a importância de colocar em diálogo as abordagens da história local com a história global por forma a alcançar uma visão mais abrangente dos processos históricos responsáveis pelas mudanças ambientais em diferentes escalas.

Seguiu-se a palestra do Prof. José Augusto Pádua, da Universidade Federal de Rio de Janeiro, que incidiu na apresentação dos seus mais recentes projetos de investigação sobre a ecologia das populações indígenas da Mata Atlântica brasileira e o impacto ambiental decorrente da ação dos colonizadores. Este debate evidenciou a importância da interdisciplinariedade nos estudos de história ambiental, nomeadamente do diálogo crítico com a antropologia, a fim de promover: 1) uma visão histórica – e não estática – das culturas indígenas e das suas relações com o ambiente; 2) uma visão mais ampla da diversidade cultural entre os povos indígenas em termos ecológicos.

Finalmente, o Prof. Yussuf Adam, da Universidade Eduardo Mondlane (Maputo), falou das suas experiências de investigação etno-histórica junto das populações das florestas de Cabo Delgado em relação com as políticas de conservação do governo de Moçambique pós-guerra colonial. O debate que se seguiu venceu as problemáticas relativas às metodologias da investigação etnográfica como fonte de informação sobre o uso dos recursos naturais, por parte das populações locais, e sobre a sua conservação/destruição.

Inês Amorim

Stefania Barca